

O REBATE

PROPRIEDADE DAS COMISSÕES DO P. R. P., EM LISBOA

Director — ANTONIO JOSÉ CORREIA

CHEFE DE REDACÇÃO — JOSÉ DO VALE — ADMINISTRADOR — MANUEL J. SANTOS

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E COMPOSIÇÃO
Travessa da Agua de Flor, 33, 1.º — LISBOA
EDITOR: Raul das Neves Lopes
TELEFONE 3475 N.

IMPRESSÃO — Rua da Atalaia, 114 e 116

Anúncios: 1.ª página, 1980 a linha; 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 580. Secção de anúncios (medida estreita, 840 a linha). — Todas estas publicações são contadas pelo metro de corpo 6. — Repetições preço convencional.

Assinaturas: Lisboa, 1mês, 600; Provincias, trimestre, 1500; Colónias, trimestre, 4500; Estrangeiro, trimestre, 5000. Número avulso, 20 centavos. Depois do dia de publicação 10 centavos.

Tudo pela Republica!

Os republicanos não podem hesitar: perante os ataques e a acção dos monarquicos devem redobrar de esforços a fim de manterem firmemente os seus postos para defesa da Patria e da Republica. Isso é para eles uma questão de principios e da dignidade pessoal

Em face do inimigo não podemos renunciar á luta

A RENUNCIA...

Tem se falado ultimamente na renuncia do sr. Presidente da Republica. Varios colegas se tem occupado do caso, a que nós não temos ligado maior attenção, não porque ele não seja dos tais de importancia maxima, mas unicamente pelo reputarmos de tal modo inverosimil, ou mesmo absurdo, que entendemos não dever avolumar um boato, que nada pode ter de consistente e que com certeza foi gerado por quem tem grande vontade de manter e adensar um sinistro ambiente de grave perturbação, mesmo á custa de quem deve estar acima de toda e qualquer especie de especulação.

A renuncia do Chefe do Estado?!

Mas como, porquê e com que razão ou leve motivo, sequer, a fazer admitir, mesmo em mera hypothese?

Não gosa o Senhor Presidente da Republica dos respetos gerais da Nação?

Pequenas excepções de qualquer condenavel exultação, poderão explicar uma attitude de Imperdoavel defectismo, como quando a propria hoste republicana que de Sua Ex.ª lamentavelmente se afastava, já tacitamente, mas por modo a bem fazer-se ouvir, inteiramente abjurou de um proposito que nunca poderia estar nos designios serenos dos seus patrióticos objectivos e tão somente viver o momento efemero de um irreprimivel desvario?

Não. Coisa alguma pode de qualquer forma suscitar a ideia dum acto que ficaria na Historia como indelevel affirmação de fraqueza e até poderia dar ao a interpretações de imperdoavel parcialismo, que não está, nunca poderia estar, no alto e levantado espirito do cidadão eminente a quem a Republica confiou o seu mais alto posto.

Não. Não ha lugar para renuncia. Com o Senhor Presidente da Republica colabora um governo constituído por homens dedicados, cheios de valor e prestigio, que nada por ambição pessoal, mas tudo por amor ao Regime, estão realisando uma obra cujos beneficos resultados se estão iniludivelmente verificando.

Á frente desse governo está a figura inconfundivel do sr. dr. Domingos Pereira, a quem o chefe do Estado recorreu numa

hora melindrosa e grave, e pôde obter da sua inquebrantavel firmeza, da sua nobre lealdade e bem provada abnegação o alto serviço da formação do ministerio que, sem dúvida, pelo sr. Teixeira Gomes, como por todo o País, jámais será esquecido.

Esse ministerio tem correspondido inteiramente á confiança que nele foi depositada. Ao seu lado, dando-lhe todo o apoio, está o P. R. P., o maior Partido da Republica; estão todos os republicanos sem filiação partidaria; e inimigo o não consideram, nem podem considerar, os proprios agrupamentos que se lhe declararam em opposição ainda quando o Congresso funcionava e até aqueles que para mais amplos extremismos procuram conduzir o Regime.

Ha certamente vozes discordantes, mas essas são em tão pequeno numero que mal conseguem fazer-se ouvir, a despeito de todo o barulho que constantemente intentam erguer.

São as vozes de Belem, em 5 de Outubro, que tão desagradavelmente devem ter soado aos ouvidos do Chefe do Estado. São as vozes tresvairadas da especulação revoltante que inconscientemente gritam e até dão ao, senão tendenciosamente, a abrir possibilidades a boatos como esse da renuncia que, a não ser conhecido como é, o nobre caracter, a isenção suprema e o correto apurmo do sr. Presidente da Republica, muito lamentavelmente podia afectar o buio e a propria dignidade de Sua Ex.ª. Não. Renuncia não. Ninguém pensa em tal e muito menos o Chefe do Estado, que conhece bem as suas altas responsabilidades e o seu imperioso dever, responsabilidades e dever a que não sabe faltar.

E' baixa, é reles, é mesmo ignominiosa a especulação que á volta da eminente personalidade que preside á Republica se está fazendo.

Contra ella indignadamente protestamos, e é para isso, e só para isso, que deste inconveniente assunto nos occupamos.

O Chefe do Estado deve estar acima de todas as especulações. Merece e tem o respeito de todos.

Está no seu posto e ali ha de permanecer rodeado do justo prestigio de que gosa e que a

DIARIO LIVRE

ASPECTOS & IMPRESSÕES

A União dos Interesses Economicos anda em acção propaganda eleitoral, procurando conquistar votos para os seus candidatos, isto é, para declarados inimigos da Republica. Essa propaganda tem sido realisada livremente como é proprio de uma democracia, ouvindo o povo as affirmações mais fantasticas. Nessa propaganda accusa-se a Republica de ter governado mal, de ter arrecadado mal os impostos, de ter cometido os mais crassos erros de caracter administrativo, de ter fomentado a miseria publica. Tudo um ludíbrio. Esses propagandistas andam pura e simplesmente enganando o publico, com a consciencia de que procedem criminosamente.

Os governos tem, na verdade, errado muitas vezes, mas apenas por culpa dos admiradores e socios da União dos Interesses Economicos que, ambiciosos de lucros, os enganam por uma forma miseravel.

Para não ir mais longe referimo-nos simplesmente ao que se passou com os fornecimentos para a guerra. Apareceram latas de conserva em condições que não se apristavam a qualquer contrato. Algumas iam cheias de tudo menos de peixe, outras iam deterioradas. O serviço de alimentação dos bravos soldados portugueses ressentiu-se bastante por esse facto.

Quem foram os culpados? Os famosos membros das forças vivas, agora reunidos na União dos Interesses Economicos, que não hesitavam em praticar esses verdadeiros crimes, satisfazendo simplesmente as suas ambições de lucros.

Com o fornecimento de fazendas e calçado sucedeu o mesmo, sendo os soldados prejudicados e o Estado roubado.

Os governos tiveram culpa, certamente — a de não castigarem rigorosamente os burlões e os seus intermediarios e agentes como criminosos de lesa-Patria.

Depois disso ainda as forças vivas fizeram mais. Desencadeavam uma tremenda colera social com as suas especulações, encarecendo a vida a ponto de a tornarem insuportavel, criando um profundo desequilibrio.

E o Estado teve de arrostar com essas dificuldades, enquanto as forças vivas enriqueciam escandalosamente, exibindo em publico essa riqueza originada no crime contra a grande maioria da nação.

Com que direito andam os culpados, instigadores, autores e defensores dessa situação que podia tornar-se caotica a agitar o país, mentindo-lhe com a consciencia de que mentiu?

José do Vale.

Catastrofe maritima

NEW-YORK, 19. — Desembarcaram em Mayport, na Florida, os naufragos do navio americano «Comanche», incendiado no alto mar a um dia de viagem de Jacksonville para New-York. Supõe-se que 40 pessoas tenham perdido a vida na catastrophe.

Nação lhe reitera constantemente e rectificará devidamente por intermedio dos representantes que terá no proximo Congresso.

Abaixo, pois, a especulação. Viva o senhor Presidente da Republica.

NO PORTO

A conferencia do sr. Antonio Maria da Silva causou a melhor impressão

Ante-ontem realisou no Centro Republicano do Bomfim, uma conferencia tendente a iniciar a propaganda eleitoral, o nosso presado amigo e illustre correligionario sr. Antonio Maria da Silva. Essa conferencia, de que procuraremos amanhã dar mais resoltido extrato, causou verdadeiro successo entre os nossos dedicados correligionarios do Porto, sendo o conferente entusiasticamente aplaudido.

Nessa conferencia o sr. Antonio Maria da Silva não teve as promessas faceis dos charlatães, antes expoz com toda a seriedade de um verdadeiro homem de governo os diversos problemas da actualidade, entre eles o das relações que a Republica deve manter com as classes trabalhadoras.

E' assim que os homens do Partido Republicano Português realisam uma propaganda honesta, inspirando-se nos grandes interesses nacionais, sem descerem a cabotinismos charlatanescos.

Da cidade laboriosa

Os da «mão esquerda» e os seus principios... — Os mais pifios e avariados

PORTO, 17. — Tudo quanto representa a negação da verdade e da justiça, da lealdade e da lisura, os da mão esquerda empregam como ótimos principios para a propaganda do seu programa extremista e de captação dos que se deixam ir pelas apparencias e boas palavrinhas...

E não deve causar espanto que muitos ingenuos os acreditem, sabendo-se que as gazetas noticiam diariamente contos do vigario e aparece sempre mais um que vem á cidade...

Politica, na mais elevada significação do termo, não a fazem.

Eles usam de todos os trues e processos para atacarem os republicanos filiados no Partido Republicano Português.

Só são desassombrados na mentira e no enrodilhar as questões!

Não dizem claramente ao povo o que querem. Procuram por todos os meios e feitiços iludilo com mil promessas de coisas mágicas, ao mesmo tempo que lhe insinuam as maiores violencias para arredarem do caminho os republicanos duma só fé que não estão dispostos a deixar avançar mais os politicos aventureiros.

A unica questão que preoccupa os da mão esquerda reduz-se a um penacho de que o sr. dr. José Domingues dos Santos sonhou ser o possuidor. Ambicio-

O CONTRABANDO DE SEDAS

Parece que se está fazendo em larga escala no Porto e em Lisboa

Urge tomar medidas rigorosas para que o Estado evite ser mais defraudado

O caso da apreensão de nove malas com sedas de que a imprensa se tem occupado largamente, coloca na ordem do dia a questão do contrabando que se está fazendo em larga escala. Ha quem ande em constante viagens, com senhoras, para realisar essa manobra roubando fraudulentamente a fazenda nacional e fazendo uma concorrência desleal ao commercio legitimo.

Todas as providencias que se tomem nesse sentido serão bem recebidas, mas é urgente que sejam, tomadas porque a quadrilha dos contrabandistas afugara-se nos grande e bem organizada.

Pelo visto, nas informações dos jornais ha funcionarios da Alfandega envolvidos nesse contrabando. E' mister que o castigo a applicar-se-lhes seja severo, para ficar de exemplo. Não basta transferi-los. Devem ser demittidos e entregues aos tribunais.

Ha anos, ainda no tempo da monarchia, descobriu-se uma fraude importante nas encomendas Postais. Pois os funcionarios que tinham responsabilidades nesse caso tiveram apenas este castigo — uma transferencia de poucos meses para os Açores!

Chega a ser comico. Neste caso das sedas tem de haver procedimento diferente, applicando-se sanções rigorosas aos delinquentes.

E' necessario apurar tambem quem promove e realiza esses contrabandos com o proposito firme de defraudar o Estado, para que responda pelos seus actos.

A Alemanha colecta o alcoolismo

PARIS, 19. — O Eco de Paris publica hoje um telegrama que recebeu do seu correspondente de Berlim, dizendo que, a partir do dia 20 do corrente, será autorizada a importação de todos os vinhos, licores, bebidas espirituosas e alcools, mediante o pagamento de direitos muito elevados.

nava ser chefe politico! Chefe já é... Comanda uma patrulha. Não será tão numerosa como desejaria. Mas não está longe de ser até chefe duma legião... em regressando da Africa aquelles innocentes, pelos quais o sr. dr. José Domingues dos Santos tanto se tem interessado.

Eis a pureza dos principios dos da mão esquerda, que teimam em fazer acreditar que são os maiores amigos do partido que fez a Republica.

Que excellentes principios e que brancas consciencias! Como são perfeitos nas manhas jesuiticas!

Antonio Maria da Silva

O nosso presado amigo sr. Antonio Maria da Silva, recebeu das comissões politicas do concelho de Moura o seguinte officio:

«Ex.ª Sr. Antonio Maria da Silva: — As comissões politicas do P. R. P. deste concelho de Moura, reunidas no dia 12 do corrente, conjuntamente com grande numero de correligionarios das diversas freguesias do mesmo, resolveram por unanimidade protestar indignadamente contra a forma incorrecta com que alguns discólos, pretenderam ofender V. Ex.ª por occasião do aniversario da Republica e prestar a V. Ex.ª aquela homenagem a que como indefectivel republicano e grande patriota que é, tem direito.

O passado do V. Ex.ª os grandes sacrificios pela causa da Republica, á qual tem dado o seu melhor esforço, impõem V. Ex.ª ao respeito e consideração de todos os bons republicanos, que não vendo na Republica uma forma de governo para servir os seus interesses pessoais, querem a Republica no que ella representa de engrandecimento de uma Patria e que creiem que só pela Republica crearemos, como sonhamos, um Portugal maior!

Se o acto praticado por essas duzias de mãos portuguezes magouo V. Ex.ª profundamente, não menos nos magouo a nós e por isso vimos perante V. Ex.ª afirmar a nossa repulsa por elle e trazer-lhe por esta forma, as nossas saudações e a certeza de que em todos os campos nós estamos ao lado de V. Ex.ª, oferecendo-lhe aquela solidariedade de quem só tem em vista o engrandecimento da Republica e a dignificação daqueles que a sua vida inteira tem sacrificado, em defesa dos seus principios da ordem e da justiça.

Queira pois aceitar V. Ex.ª com os protestos da nossa mais alta consideração o testemunho da nossa inteira solidariedade com a orientação politica, que V. Ex.ª segue, na certeza das nossas tão sinceras affirmações como subida consideração o são de V. Ex.ª correligionarios dedicados.

Pela Comissão Municipal de Moura, José Maria Gonçalves Perfeito, Teodoro de Carvalho, José Pedro Alves, Abilio Augusto Valente Perfeito; pela Comissão de Saffara, Manuel Vidigueira; pela Comissão de Santo Aleixo, Clodoveu Caldeira; pela Comissão da Povoia, Joaquim Santana; pela Comissão de Amardeja, Manuel Martins Franco; pela Comissão do Sobral da Adiça, Joaquim José Afonso.»

Declarações de Painlevé

NICE, 19. — Painlevé, discursando ontem na sessão do encerramento do congresso radical, demonstrou a necessidade duma estreita concordia entre todos os franceses e a importancia do pacto de Locarno, que marca o inicio da verdadeira reconciliação europea.

Falando acerca de Marrocos, o chefe do governo affirmou ter desaparecido o perigo e ser necessario concluir uma paz equitativa.

Presidente da Republica

Acompanhado do seu secretario particular, sr. Viana de Carvalho, deve partir ainda esta semana para o Bugaço o chefe do Estado. Ontem, na presidencia da Republica, não houve audiencias.

NO CHILI

A eleição presidencial

SANTIAGO DO CHILE, 19. — Dá-se como seguro que, devido á decidida attitude das organizações politicas, não será adiada a data das eleições presidenciais. O coronel Ibañez havia proposto uma transferencia da eleição para dar tempo a que se chegasse a um accordo entre as diversas tendencias. A maioria do exercito insiste na candidatura do coronel Ibañez, mas ha tambem elementos que entendem dever sustentar-se a candidatura Figueroa. Os presidentes dos partidos communicaram áquelle officio que, não obstante a attitude de grande parte do exercito, estão resoltivos a manter a candidatura do sr. Figueroa Larrain.